



Rev Bras Futebol 2024; v.17, n. 1, 78-86.

TIMES QUE “DOMINAM O JOGO” VENCEM MAIS PARTIDAS DE FUTEBOL?

DO TEAMS THAT “CONTROL THE MATCH” WIN MORE FOOTBALL MATCHES?

Diego de Alcantara Borba

Professor Doutor da Universidade do Estado de Minas Gerais-Unidade Divinópolis

ORCID nº <https://orcid.org/0000-0001-7982-3517>

e-mail: diego.alcantara@uemg.br

Lucas Túlio de Lacerda

Professor Doutor da Universidade do Estado de Minas Gerais-Unidade Divinópolis

ORCID nº <https://orcid.org/0000-0002-0735-8131>

e-mail: lucas.lacerda@uemg.br

Breno Gustavo Fernandes

Graduado em Educação Física pela Universidade de Itaúna

ORCID nº <https://orcid.org/0009-0002-9859-7118>

e-mail: breno.gustavof@hotmail.com

José Vitor Vieira Salgado

Professor Doutor da Universidade do Estado de Minas Gerais-Unidade Divinópolis

ORCID nº <https://orcid.org/0000-0002-5205-9341>

e-mail: jose.salgado@uemg.br

Luciano Chequini Espirito-Santo

Mestrado em Treinamento Esportivo pela Universidade Federal de Minas Gerais

ORCID nº <https://orcid.org/0000-0002-7625-7457>

e-mail: lucianochequini@hotmail.com

Endereço de correspondência:

Diego de Alcantara Borba

Rua Castro Alves, 2571, Bela Vista

CEP: 35501-285. Divinópolis-MG

Celular: (31) 991568555

Contato: diego.alcantara@uemg.br

TIMES QUE “DOMINAM O JOGO” VENCEM MAIS PARTIDAS DE FUTEBOL?

RESUMO

Introdução: Estudos anteriores têm buscado entender como algumas variáveis interferem no resultado de partidas de futebol, como, por exemplo, a posse de bola e o número de finalizações. Contudo, investigações dos efeitos da interação destas duas variáveis na forma de domínio do jogo (DJ) sobre o sucesso no futebol parecem escassas.

Objetivo: Avaliar a associação entre o domínio do jogo e o resultado de vitória em partidas de futebol.

Metodologia: Fizeram parte da amostra 164 times das Copas do Mundo de 2014 e 2018. Os dados estavam disponíveis do site oficial da Federação Internacional de Futebol e Associados (FIFA). No total, foram analisados 82 jogos de 2014 (n= 32) e 2018 (n= 50). Fizeram parte da amostra jogos da fase de grupo e da fase eliminatória. Jogos com resultado de empate foram excluídos. No site estavam disponíveis os dados de percentual do tempo de posse de bola, o número de finalizações ao gol e o resultado da partida. Para criação do fator domínio do jogo, foi utilizada a Análise de Componentes Principais (PCA). Para analisar a associação individual de cada variável independente e o resultado da partida, foi utilizada a regressão logística binomial univariada. O nível de significância considerado para a diferença estatística foi $p < 0,05$.

Resultados: A regressão logística indicou associação significativa entre o resultado de vitória e seus preditores. A cada unidade de domínio do jogo, a chance de vitória aumentou 1,68 vez; a cada percentual a mais de posse de bola, a chance de vitória aumentou 1,04 vez; e para cada finalização ao gol, a chance de vitória aumentou 1,1 vez.

Conclusão: Times que dominam o jogo têm mais chances de vencer partidas de futebol.

Palavras-chave: Esporte. Tática. Desempenho. Competição.

DO TEMAS THAT “CONTROL THE MATCH” WIN MORE FOOTBALL MATCHES?

ABSTRACT

Introduction: Previous studies have attempted to understand how some variables influence the outcome of soccer matches, such as ball possession and the number of shots at goal. However, studies on the effects of the interaction of these two variables in terms of match control on soccer outcomes appear to be scarce.

Objective: To investigate the relationship between match control and winning soccer matches.

Methodology: The sample comprised 164 teams from the 2014 and 2018 World Cups. Data were available on the official website of the International Federation of Association Soccer (FIFA). A total of 82 matches from 2014 (n= 32) and 2018 (n= 50) were analyzed. Matches from the qualifiers and playoffs were analyzed. Matches with a drawn result were excluded. Data on percentage of time ball possession, number of shots at goal and match outcome were available on the website. To create the match control factor, principal component analysis (PCA) was used. Univariate binomial logistic regression was used to analyze the individual relationship between each independent variable and the outcome of the match. The significance level considered for the statistical difference was $p < 0.05$.

Results: The logistic regression indicated a significant association between the win outcome and the predictors. For each match control unit, the win odds increased by 1.68 times; for each percentage increase in ball possession, the win odds increased by 1.04 times; and for each shot at goal, the win odds increased 1.1 times.

Conclusions: teams that control the match have more chances of winning football matches.

Keywords: Sport. Tactics. Performance. Competition.

1. INTRODUÇÃO

O sucesso no futebol depende de uma relação complexa de diferentes variáveis, como a aptidão física e nível técnico dos jogadores, a qualidade da equipe adversária, assim como a estratégia e tática empregada pelas equipes¹⁻⁴. Nesse contexto, muitos treinadores utilizam o termo “domínio do jogo” (DJ) na tentativa de explicar o comportamento de sua equipe durante a partida.

O DJ costuma ser usado como senso comum para indicar a superioridade técnica, tática e física do time frente ao adversário, independentemente do resultado final de vitória ou derrota. No entanto, parece não haver um conceito geral para esse termo na literatura científica. O DJ parece ser uma variável latente, subjetiva e carente de um conceito formal. Por outro lado, parece haver certo consenso entre treinadores e outros envolvidos no futebol sobre o que constitui o DJ. Quando o técnico diz: “meu time mereceu a vitória porque dominou a partida”, fica claro que o técnico quer dizer que seu time teve uma atuação melhor que a do adversário.

Em um sentido mais concreto, o DJ é atribuído por treinadores e jogadores à equipe que obteve mais posse de bola e finalizou mais ao gol durante o jogo. Finalizações ao gol (FG) e maior posse de bola (PB) também são utilizados para justificar a superioridade do desempenho técnico e tático de uma equipe sobre a outra^{5,6}. Assim, sugere-se que essas duas variáveis sejam os principais componentes do DJ (7,8). Portanto, neste estudo, o DJ será considerado um fator que emerge da união entre as variáveis diretamente observáveis: PB e FG.

Posse de bola é a capacidade da equipe de manter a bola sobre seu domínio sem perdê-la para o adversário⁶. Empiricamente, acredita-se que manter maior tempo de posse de bola que o adversário é uma boa estratégia para a vitória^{6,9}. Esse pensamento parte de diferentes premissas que se complementam. A PB permitirá que a equipe tente o gol e, ao mesmo tempo, evite que o adversário ataque e marque gols^{9,10}. Em outras palavras, manter a PB permite que a equipe controle as ações do jogo^{7,11}. Assim, pode-se considerar que PB é um conceito ofensivo e defensivo ao mesmo tempo.

Em relação ao segundo componente do DJ, para vencer, a equipe precisa marcar gols, e para isso é preciso finalizar ao gol^{5,7}. Portanto, caso não ocorra um gol contra, não é possível que uma equipe vença jogos de futebol sem finalizar ao gol. Como mencionado, a dinâmica comum de um jogo indica que na maior parte das vezes a FG ocorre durante pelo menos um período prévio de PB. Portanto, PB e FG podem ser bons indicadores de superioridade ou domínio tático de uma equipe sobre a outra.

No entanto, apresentar esses requisitos não significa necessariamente um resultado positivo contra o adversário^{1,6}. O resultado de uma partida de futebol também está condicionado a outros indicadores técnicos e/ou táticos, como erros defensivos, eficiência nas finalizações, eficiência de

passes completados, finalizações oriundas de contra-ataque, número de *sprints*, distância percorrida, etc^{1,3,12}.

A escolha da PB e FG como os componentes do DJ se justifica, além de informações empíricas, por evidências científicas quantitativas que indicam essas duas variáveis como relevantes para o sucesso em jogos de futebol^{11,12}. Por outro lado, espera-se que o DJ seja exclusivamente suficiente para interferir nas chances de vitória em partidas de futebol. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar se o domínio do jogo está associado às probabilidades de vencer jogos de futebol. Compreender os mecanismos subjacentes à vitória no futebol é fundamental para o sucesso de treinadores, jogadores e dirigentes.

2. METODOLOGIA

A presente investigação é um estudo observacional do tipo transversal e retrospectivo, por utilizar dados disponíveis anteriormente.

2.1 Amostra

Fizeram parte da amostra 164 times das Copas do Mundo de 2014 e 2018. Os dados das unidades amostrais (times) estavam disponíveis no site oficial da Federação Internacional de Futebol e Associados (FIFA). No total, foram analisados 82 jogos da Copa do Mundo de 2014 (n= 32) e 2018 (n= 50), incluindo a fase de grupos e eliminatórias. Para cada jogo, o site disponibilizava um arquivo eletrônico com diferentes parâmetros do jogo, entre eles a PB e a FG. Algumas partidas não apresentaram os dados de PB e FG, e os jogos com resultado de empate foram excluídos da análise. Portanto, 46 partidas não fizeram parte da amostra.

2.2 Desenho do estudo

Primeiramente, os pesquisadores acessaram o site para acesso aos dados. Nele estavam disponíveis os dados de percentual do tempo de posse de bola e o número de finalizações ao gol de cada time envolvido na partida.

Em seguida, esses dados foram organizados em uma planilha onde na primeira coluna foram discriminados os times (unidades amostrais) e, nas colunas subsequentes, as variáveis correspondentes de PB, FG, DJ e o resultado da partida (vitória ou derrota) de cada unidade amostral. Logo, a planilha foi composta por 164 linhas e cinco colunas.

O resultado foi determinado pelo placar final, ou seja, diferença no número de gols de cada jogo, também disponível no site. Para criação do fator DJ, foi utilizada a Análise de Componentes Principais (PCA). A PCA é um procedimento estático que cria variáveis latentes, também conhecida como fator, a partir de duas ou mais variáveis, já que o agrupamento dessas variáveis

representa melhor o fenômeno de interesse. Em seguida, esse fator integrou o banco de dados e está passível da inferência estática de interesse, assim como as demais variáveis.

Todas as informações foram retiradas do site oficial da Federação Internacional de Futebol e Associados de 28 a 30 de março de 2022.

2.3 Tratamento estatístico

O cálculo amostral foi a *posteriori* (*post hoc*), utilizando o software *Gpower* versão 3.1.9.2, seguindo os parâmetros: regressão logística; razão de chance= 1,8; erro alfa=0,05; e amostra total= 164. O poder amostral ($1-\beta$) encontrado foi de 0,9. Para analisar a associação individual de cada variável independente e o resultado da partida, foi utilizada regressão logística binomial univariada. O nível de significância considerado para a diferença estatística foi $p < 0,05$. O programa JAMOVI versão 1.8.4.0 foi usado para análise dos dados.

3. RESULTADOS

Em caráter descritivo, a tabela 1 mostra o número de jogos por competição e a média e desvio padrão das variáveis PB (%) e FG (n), de acordo com o ano de competição nas equipes vencedoras.

Tabela 1: Número de jogos, média e desvio padrão das variáveis PB (%) e FG (n), de acordo com o ano de competição.

Ano	Número de jogos	Posse de bola - vencedores	Finalização ao gol - vencedores
	N	(%)	N
2014	32	52,7 ± 8,0	14,7 ± 6,6
2018	50	51,3 ± 9,6	13,4 ± 4,8

N: número de jogos e finalizações ao gol.

A tabela 2 mostra os valores de significância e razão de chances com seus respectivos intervalos de confiança para cada uma das variáveis independentes. A regressão logística univariada indicou associações significativas entre o resultado vitória e as variáveis independentes. Cada unidade a mais de DJ aumenta 1,68 vez (68%) a chance de pertencer ao grupo vencedor. Adicionalmente, cada percentual a mais de PB aumenta 1,04 vez (4%) a chance de pertencer ao grupo vencedor, e cada FG adicional aumenta 1,10 vez (10%) a chance de vencer.

Tabela 2: Associação das variáveis independentes de acordo com o resultado de vitória (n= 164).

	Estimador	P	Razão de chance	95%IC	R ²
Domínio do jogo	0,518	0,003	1,68	1,20-2,35	0,05
Posse de bola (%)	0,046	0,011	1,04	1,01-1,08	0,03
Finalização ao gol (n)	0,094	0,005	1,10	1,02-1,17	0,04

4. DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo avaliar a associação entre domínio de jogo e chance de vitória em jogos de futebol. Os resultados indicaram que, a cada unidade no DJ, a chance de vitória aumenta 68%. Assim, sugere-se que jogadores e treinadores tenham em conta este componente no seu modelo de jogo e treinamento.

A escolha da PB e FG para compor o DJ foi baseada tanto no senso comum do meio prático do futebol quanto em informações científicas quantitativas^{11,12}. Quanto à análise do senso comum, os autores se basearam no discurso de treinadores e jornalistas especializados, que muitas vezes citam o maior número de finalizações e de posse de bola para justificar que seu time dominou, foi melhor ou foi superior ao adversário, independentemente do resultado de vitória ou derrota. Finalizar mais ao gol e ter mais posse de bola podem significar maiores chances criadas de gols, assim como maior controle, “cadência”, do jogo^{9,11}. No entanto, apresentar esses requisitos não significa necessariamente um resultado positivo contra o adversário. Ações de contra-ataque também são eficazes para marcação de gols e vencer partidas^{1,6}.

Na esfera acadêmica, é possível encontrar na literatura estudos que indicam uma associação entre resultados bem-sucedidos no futebol e as variáveis posse de bola e finalização ao gol. Jones et al. (2004)¹¹ mostraram que times vencedores tiveram maior posse de bola do que times perdedores no campeonato inglês na temporada 2001-2002. Resultado semelhante ao do presente estudo foi publicado por Logo-Penas et al. (2010)¹². Em uma temporada completa do campeonato espanhol (2008-2009), os autores mostraram que a vitória foi significativamente associada à posse de bola e ao número de finalizações ao gol. Portanto, pode-se especular que ter mais posse de bola aumenta o tempo de ação ofensiva da equipe e, ao mesmo tempo, diminui a ação ofensiva do adversário, o que pode explicar a associação entre o domínio do jogo e o resultado de vitória.

Por sua vez, situações imponderáveis são características do futebol. Sabe-se que o resultado de uma ou mais partidas depende da interação complexa entre diversas variáveis, como qualidade do jogador, qualidade da equipe adversária e estratégia adotada¹⁻⁴. Além disso, estabelecer uma forma de jogar baseada na posse de bola não deve ser simples e nem sempre seria a melhor proposta para um determinado grupo de jogadores. Outros modelos de jogo, onde a superioridade

na posse de bola não é a característica principal, também podem levar à vitória, pois o número maior de finalizações ao gol do adversário pode ser alcançado mesmo com menor posse de bola^{1,2}. Entretanto, como os resultados sugerem, dominar partidas é um fator que pode aumentar a chance de vencer. Talvez a inclusão de mais variáveis, além do domínio do jogo, aumente ainda mais os efeitos sobre o resultado da partida.

Continuando, os efeitos da PB no sucesso em partidas de futebol permanecem conflitantes. Collet (2013)⁶ mostrou que a PB foi um preditor fraco no resultado do jogo quando a qualidade da equipe adversária e a vantagem de jogar em casa foram acrescentadas ao modelo. Ademais, o maior número de passes para tentativas de gol está associado ao menor número de pontos por jogo nas cinco principais ligas europeias. Além disso, Lepschy et al. (2020)¹ mostraram que os gols das ações de contra-ataque foram significativamente associados às vitórias nas partidas do campeonato alemão de futebol de 2015 a 2017. Assim, a literatura sugere em muitos casos que os efeitos da posse de bola sobre o sucesso são condicionados as variáveis de caráter tático e técnico do jogo.

Em relação ao número de FG como preditor de sucesso em partidas de futebol, alguns estudos apontam impactos positivos no resultado dos jogos, desde que algumas condições sejam consideradas. Brito-Souza et al. (2019)¹³ encontraram correlação moderada entre os pontos no campeonato e o número de finalizações ao gol em oito temporadas do campeonato espanhol (2010-2011 a 2017-2018). Gonzales-Rodenaset al. (2020)², utilizando partidas das principais ligas nacionais europeias, mostraram que FGs no setor ultra ofensivo (área entre o gol e a marca do pênalti) são mais eficazes do que no meio (da marca do pênalti até a linha da área) e tentativas de longa distância (fora da grande área). No entanto, jogar contra uma defesa adversária muito compacta e próxima ao gol reduziu as chances de gol em comparação com tentativas sem compactação defensiva². Como visto, a magnitude dos efeitos da FG é condicionada pelas demais circunstâncias da partida. É possível que avaliar o efeito do DJ em uma partida de futebol considerando esses fatores possa levar a resultados interessantes.

O presente estudo não está isento de limitações. Apesar de o desenho do estudo evitar o efeito do mando de campo no resultado¹⁵, outros indicadores, como a qualidade do adversário e a interação com diferentes indicadores ofensivos (número de passes corretos, eficiência dos passes, eficiência nas finalizações, etc.) e defensivos (roubo de bola, número de defesas do goleiro, número de passes interceptados, etc.), não foram analisados, o que impede uma leitura mais aprofundada dos fatores que interferem no sucesso em partidas de futebol. Talvez o domínio do jogo possa apresentar efeitos diferentes quanto ao resultado da partida quando essas variáveis são consideradas. Por outro lado, como ponto forte, o presente estudo mostrou que o DJ, exclusivamente, é um indicador que interfere positivamente na chance de vencer jogos de futebol.

5. CONCLUSÃO

De acordo com os resultados do presente estudo, pode-se concluir que dominar as partidas aumenta as chances de vencer. Além disso, ter maior posse de bola ou maior número de finalizações ao gol também está associado ao resultado da vitória. Por fim, as associações identificadas podem servir de base para estabelecer objetivos de treino, bem como estratégias que favoreçam o sucesso em partidas de futebol.

6. REFERÊNCIAS

1. Lepschy H, Woll A, Wäsche H. Success factors in the FIFA 2018 World Cup in Russia and FIFA 2014 World Cup in Brazil. *Front Psychol.* 2021;9(12):12:1-9. DOI: 10.3389/fpsyg.2021.638690
2. Gonzalez-Rodenas J, Mitrotasios M, Aranda R, Armatas V. Combined effects of tactical, technical and contextual factors on shooting effectiveness in European professional soccer. *Int J Perform Anal Sport.* 2020;20(2):280-93. DOI: 10.1080/24748668.2020.1743163
3. Andrzejewski M, Chmura P, Konefał M, Kowalczyk E, Chmura J. Match outcome and sprinting activities in match play by elite German soccer players. *J Sports Med Phys Fitness.* 2018;58(6):785-92. DOI: 10.23736/S0022-4707.17.07352-2
4. Chmura P, Konefał M, Chmura J, Kowalczyk E, Zajac T, Rokita A, et al. Match outcome and running performance in different intensity ranges among elite soccer players. *Biol Sport.* 2018;35(2):197-203. DOI: 10.5114/biolSport.2018.74196
5. Rathke AAT. An examination of expected goals and shot efficiency in soccer. *J Hum Sport Exerc.* 2017;12:s515-s529. DOI:10.14198/jhse.2017.12.Proc2.05
6. Collet C. The possession game? A comparative analysis of ball retention and team success in European and international football, 2007-2010. *J Sports Sci.* 2012;31(2):123-36. DOI: 10.1080/02640414.2012.727455
7. Hughes M, Franks I. Analysis of passing sequences, shots and goals in soccer. *J Sports Sci.* 2005;23(5):509-514. DOI: 10.1080/02640410410001716779
8. Lago C, Martín R. Determinants of possession of the ball in soccer. *J Sports Sci.* 2007;25(9):969-74. DOI:10.1080/02640410600944626
9. Shafizadeh M, Gray S, Sproule J, McMorris T. An exploratory analysis of losing possession in professional soccer. *Int J Perform Anal Sport.* 2012;12(1):14-23. DOI: 10.1080/24748668.2012.11868579
10. Liu H, Gomez MÁ, Lago-Peñas C, Sampaio J. Match statistics related to winning in the group stage of 2014 Brazil FIFA World Cup. *J Sports Sci.* 2015;33(12):1205-1213. DOI: 10.1080/02640414.2015.1022578
11. Jones PD, James N, Mellalieu SD. Possession as a performance indicator in soccer. *Int J Perform Anal Sport.* 2004;4(1):98-102. DOI: 10.1080/24748668.2004.11868295
12. Lago-Peñas C, Lago-Ballesteros J, Dellal A, Gómez M. Game-related statistics that discriminated winning, drawing and losing teams from the Spanish Soccer League. *J Sports Sci Med.* 2010;9(2):288-93. <https://www.jssm.org/volume09/iss2/cap/jssm-09-288.pdf>
13. Brito Souza D, López-Del Campo R, Blanco-Pita H, Resta R, Del Coso J. A new paradigm to understand success in professional football: analysis of match statistics in LaLiga for 8 complete seasons. *Int J Perform Anal Sport.* 2019;19(4):543-55. DOI: 10.1080/24748668.2019.1632580
14. Goumas C. Modelling home advantage for individual teams in UEFA Champions League football. *J Sport Health Sci.* 2017;6(3):321-326. DOI: 10.1016/j.jshs.2015.12.008

15. Anon IC, Torezzan C, Scaglia AJ. Análise da vantagem de se jogar como mandante e suas variações por nível das equipes nas principais ligas europeias de Futebol. Rev Bras Futebol. 2019;11(43):179-84. <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/736/572>